

O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario — ABILIO COUTINHO

Editor responsavel — JOÃO DA SILVA

Administração e impressão — TYPOGRAPHIA MINERVA

GUIMARÃES, 4 de dezembro de 1898

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)...	1\$200
Semestre.....	600
Anno (com estampilha)...	1\$500
Semestre.....	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado)...	3\$500
Numero avulso.....	40

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha..	40
Repetições.....	20

Annuncios commerciaes publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.

Os snrs. assignantes teem 20 p. c. de abatimento.

Os originaes, sejam ou não publicados, não se restituem.

A eleição vencida

Continua a ser protesto da gazeta regeneradora a victoria que a justiça nos cedeu.

Insistem na sua toleima. Se o fazem convencidos ou sómente por dever de officio, não sabemos.

No primeiro caso, teriamos de recediar novamente toda a força indistinctiva dos nossos argumentos para assim lhes comprovar que não poderiam demorar-se um só dia mais na gerencia dos negocios do nosso municipio.

Teriamos de voltar a noticiar-lhes as suas conhecidas façanhas, tão nefastas e tão revoltantes, para d'ahi os fazermos concluir, por amor á logica, todo o direito que tinha o povo vimaranense de lhes apontar a porta da rua e o dever correlativo, que aos regeneradores cumpria, de fugirem por ella fóra.

No entretanto doe-nos a consciencia. Fazermos o mal pelo mal, sem elles o pedirem, é malvadez requintada, de fundo inquisitorial.

Nada de Torquemadas. A gazeta protesta por dever de officio: morra o homem, mas fique a fama.

O silencio é ignobil, o protesto é voroz: alma até Almeida.

Um aperto de mão ao Commercio.

Mas acode-nos agora esta ideia, que está ainda dentro do seu papel de vencidos convencidos: que protestem de novo dizendo que derupamos o mais commodamente para a nossa supposta arrogancia — o espirito que animava as suas palavras.

Nesse caso temos autopsia. Obriga a historia. Prepara-te Commercio.

Num periodo lê-se-lhe esta phrase: — «E' mais uma prova de que o nosso povo ainda não está todo tão desvaído como os progressistas apregoam, etc.» não está todo...

E' uma phrase arrastada, indecisa, de uma penna vacillante, que chegou ao meio e hesitou se deveria arriscar aquella affirmação.

Mas... era preciso, para que se não dissesse que perderam a eleição e a falla.

A assembléa de S. Torquato, a verdadeira fortaleza do sr. Francisco Agra, reducto inexpugnável d'outros tempos, que hoje pelos seus calculos lhes deveria dar um total de 300 votos, apparece-lhes de surpresa com 140 apenas!

Nos não sabiamos explicar isto, mas o Commercio que não tem papas na lingua, crava-nos com esta: «que o povo não está ainda todo desvaído.»

Isso lá é verdade. Desvaíram-se 160 votos dos 300, ficando ainda 140 para desvaír na primeira occasião.

O Commercio finalmente confessa e diz claramente, sem se sentir, que a eleição foi muito bem vencida.

Isso para quem sabe ler nas entrelinhas.

Notando-se que o Commercio é sagaz, é ver como elle falla d'aquella falta absoluta de dissabores, por parte da regeneração.

Crêdo! um dissabor regenerador n'esta cidade?! E' coisa que não ha. Outro aperto de mão ao Commercio. Marca lá duas á preta.

Oh! Commercio dos diabos! pois tu só agora é que vens com essa! Esse petisco ainda eu não conhecia. Salta um dissabor para dois!

—Commercio! és um homem de bem. Não deixes nunca de protestar contra as tuas derrotas. Nas occasiões é que se conhecem os homens. Tu és um pimpão.

Protesta indignado, faz-te apoplectico, diz sempre que o povo não está todo desvaído, põe este Progresso pelas ruas da amargura, e quando te apertarem muito, carregalhe esse moiteiro dos dissabores, porque isso dá resultado.

Temos assim de interpretar a attitude da gazeta regeneradora.

Pede troça e palmatoadas. A sério é que a não tomamos, desculpe-nos o Commercio.

Porque a sério era caso de costa acima o episodio dos dissabores. Bem basta o que dissemos no principio para nosso arrependimento.

Mas procedendo assim, temos a certeza de que o proprio Commercio nos agradecerá a generosidade.

E por hoje nada mais, se lhe parece.

AS PRECES

Publicamos um communicado que — Um penitente — nos dirigiu, nos sobresaltos da sua consciencia timida.

Apressamo-nos em lhe affirmar que esteja tranquillo, de consciencia serena, e espirito isento de preocupações contradictorias e oppressivas. Varra a obsessão.

E, para melhor expungir qualquer motivo de duvida, leia com attenção as cartas do distinctissimo conego o sr. José Maria Gomes, que n'outro logar publicamos, onde se descobrem verdades, e em que se vêem aquelles primores de estylo e de conceito, que o illustre professor sabe sempre imprimir nos seus escriptos.

Pois o respeitavel conego, e invejavel litterato, diz-nos mui claramente que o templo da Oliveira, após a eleição, do que mais precisava era de vassoura no pavimento.

Nós, se nos é licito metter fouce em seara alheia, profanos e leigos como somos, accrescentaremos que umas preces em des-

agravo, contem sempre — uma censura —, e que censuras canonicas nunca devem inquinarse de arrebatamentos politicos, nem e muito menos semear-se sem — muita parcimonia, circumspecção, prudencia, moderação. Senão... perdem o seu valor; e politicas — resurgem os padres Casimiros, afamados guerrilheiros.

Ora, o rei chegou, não pertence a tempos d'este quartel de seculo.

E ainda accrescentaremos que quem precisava de lavagem moral, d'escova canonica, eram os padres regeneradores que alimentaram escandalos, ainda que não fosse senão porque, reputando o acto eleitoral cheio de violencias e outras cousas feias, não o abandonaram, pelo contrario o aggravaram e dilataram com as suas intervenções, discussões, protestos e mais actos de flagrante, directa, e escandalosa desobediencia aos saluberrimos preceitos do concilio de Trento!

Lamentavel, lamentavel a cegueira de certa gente, que tem olhos, e não vê a sua epocha!

As preces, a nós, salvo o devido respeito, pareceram-me um acto de raiva, d'aquella deusa nada christã, de que um poeta dizia:

«A Raiva então, de eujos olhos vesgos
«Scintilla o odio, é a cruel vingança
«Assim ás outras falla...»

Oh! Santa Virgem da Oliveira, como abusou quem mais devia respeitar-te, venerar-te, porque és a Virgem, porque és a Mãe de Deus, porque a tua santa imagem é a nossa, a vimaranense dos antigos tempos, a gloriosa de D. João I, a nossa padroeira!

Que doudos!...

A lei da gravidade

A orientação scientifica do Commercio de Guimarães é incontestavelmente atrasada ou retrograda.

Vê-se isto dos seus escriptos, reflectindo a surpresa que lhe vae no espirito por phenomenos que a luz da sciencia illumina, ha tempos immemoriaes, em clareões de evidencia.

Por mais que a gazeta da rua de Gatos conjecture na profunda subjectividade do seu intellecto, no remanzo do seu recolhimento concentrado, não descobre as causas de certos effeitos, que aliaz todo o mundo considera fataes.

Estamos mesmo a vêr o Commercio com o dèdo na tèsta a dizer de si para consigo: — «Como diabo é que cahiu este Francisco Agra?!»

—Ora o caso é bem mais simples do que o Commercio pensa.

A questão toda está n'uma maçã camoêza, que um dia se desprendeu da arvore, para vergonha do Commercio, indo bater sobre a fronte pensadora de Newton.

Newton era então o que o Commercio é hoje.

Viuhahir a maçã e ficou estupefacto (Diga-se aqui á puridade que a maçã não era politica).

Mas o grande pensadôr recolheu-se até ao âmago d'uma immensa concentração, qual outro Commercio meditativo, e acabou por formular esta lei que, pelo visto, o Commercio ainda hoje desconhece:

—«Todos os corpos tendem para o centro da terra na razão directa das «massas», e na inversa do quadrado das distancias.»

E' assim, pois, saiba-o finalmente o Commercio, que cahem ao mesmo tempo e irremessivelmente — a maçã camoêza, a cataracta do Niagara e o sr. Francisco Agra.



N'uma escola de civilidade

Professor:—Dize lá, rapaz, como devemos tratar os nossos superiores hierarchicos?

Discipulo:—Eu não sei o que isso é!

Prof.:—Eu explico: supponhamos que o Dom Prior da Collegiada é o superior hierarchico dos Conegos, como devem estes tratá-lo?

Disc.:—Como se fóra um servo. Dizer-lhe que elle não manda nada; que não se faça fino, porque não se lhe tem medo... insultal-o, emfim, em altos berros para que todos saibam quanto vale a educação d'um filho de Barroso que conserva toda a aspereza do matto da sua terra, cuja cultura chora a sua ausencia, etc., etc., etc.

Prof.:—Bravo! Muito bem! Onde aprendeste essas regras tão aceitaveis?

Disc.:—Na sachristia da Collegiada, no dachero de Paschoa. Foi v. s.ª quem as poz em pratica...

Prof.:—Cá tens uma lição optima. Continuando assim serás um digno discipulo de tal mestre.

O P...apagaio real

Prégando: «Não confundamos —o odio do povo é sempre contra aquelles que o tirannizam.»

E o povo dizia que sim com a cabeça.

Continuando a prégar: «Tremem de susto, os pusillanimes, e querem uma muralha de povo que vá na sua frente in illa die tremenda.»

E o povo, a tremer e a chorar, exclama em altas vozes: Tremens factus sum ego et timeo.

Segue-se um cheliqúe geral.

O p...apagaio quer fazer voltar o povo a si, e, em voz de trovão... longinquo, grita: «Assim o tendes porque assim o QUIZESTEIS (!!!),»

Foi um prompto allivio.

O povo accorda a rir, a rir, a rir... era o fim do mundo!...

O Cicero continua:

«Converte gladium tuum in locum suum—com a vara que MEDISTEIS com essa sereis medidos...»

E o povo, sempre a rir, diz ao real: «Convert gladium tuum in locum suum—metta a lingua na bocca que é o seu logar. Quem lhe mandou desembainhar a espada?»

E o real responde, encavacado e lacrimoso: O mesmo que me recusou um logar no... cemiterio.

E o povo a rir, a rir, a rir...

O Cabido e as preces

... Sr. Redactor:

Andam os Conegos em maré d'infelicidade.

N'outro dia, por motivo d'umas quaesquer manifestações politicas, era o Primeiro de Janeiro, que em telegrammas d'aqui, denunciava ter sido muito censurado o procedimento irregularissimo d'alguns Conegos.

Já então me appeteceu puxar explicações e apurar bem tanto se teria havido irregularissimo procedimento, como a quem cabiam as responsabilidades respectivas.

Deixei, porem, correr á revelia, conchado em que todos os homens, de bom senso, apreciam na devida conta os alaridos de jornaes politicos no periodo agudo de luctas apaixonadas.

Agora é o Vimaranense, d'esta cidade, que faz affirmações injustas ácerca do Cabido da I. e R. Collegiada, no supposto de que esta entidade tivesse qualquer parte ou responsabilidade n'umas preces que recentemente se fizeram no templo da Oliveira. Não posso deixar transitar em julgado e venho esclarecer o publico, a fim de que nenhum sentido fique tendo esta passagem do Vimaranense: Os briosos militares certamente saberão levantar a lava que, pela bocca do sr. Conego Vasconcellos, lhes lançou o Cabido.

O sr. Conego Vasconcellos poderá ter feito e dito o que quizer. O Cabido é que nada fez e nada teve com as preces, nem com a briosa classe militar.

Remetto a v., uma carta que, por occasião de se machinarem as pre-

ces, eu escrevi ao ex.^{mo} nosso D. Prior. Por ella ver-se-á o que houve quanto a Cabido e qual o meu voto individual acerca das taes preces.

Pego, pois, a fineza de a publicar. E pelo obsequio da publicação desde já se confessa muito grato o

De v., etc.

Conego José Maria Gomes

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Prior:

Deseja v. ex.^a saber qual o meu voto acerca das preces.

Venho dizel-o: mas, antes d'entrar propriamente no assumpto especial das preces, careço d'accentuar bem o que penso sobre certos episodios concomitantes.

I

Eu lamento (e isso é antigo em mim) que para casos, sobre que os Conegos deviam deliberar em sessão capitular, andem a ser consultados isoladamente e sem prévio aviso, assaltados uns na sacristia, outros em aias e alguns na rua.

V. ex.^a bem sabe que quaesquer respostas e alvites, n'estas condições, não emanam da entidade denominada Cabido; podem ser opiniões d'uns typos, mas não têm a sanção, força e importancia que lhes insula e transmite o accordam capitular.

Igualmente lastimo que v. ex.^a fosse rogar ao sr. Arcipreste que consultasse os Conegos, do que elle pelo visto, se incumbiu gostosamente, mas a mim recambiou-me para v. ex.^a.

Não me quiz ouvir o maldito! Devo dizer para já que estou muito bem remellido para v. ex.^a, que é o presidente de nós todos, nem permitiria que me relaxassem ao braço Arcipresticio.

A ter de chegar-me consulta, só pela mão do presidente da Collegiada, que é v. ex.^a, deveria eu recebel-a. Consola-me, pois, e inebria-me de prazer este empurrão que me dá o sr. Arcipreste para o seio de v. ex.^a quando diz na tal epistula: *Com um, porem, tem v. ex.^a que entender-se.*

Todavia, sr. D. Prior, permitta-me desopilar um pouco a figadeira e commentar, entre jocoso e serio, o tal empurrão com que o sr. Arcipreste me excluiu da naieira dos seus consultados.

A primeira coisa que me parece é que o sr. Arcipreste avocou soffrego a missão de consultar os Conegos.

Soffrego, sim! Embora v. ex.^a, com uma grandeza d'alma que admiro (dadas as circumstancias que conbeço) o incumbisse de tal missão, não tão depressa devia elle, virtuoso e modesto como é, aceitar a honraria e assumir na grey a presidencia; devia ponderar primeiro a v. ex.^a que era indigno de que v. ex.^a se despisse para o engalanar a elle e mais que, acima d'elle, estavam ainda Pereira, Sanches e Miranda para a investidura de consultentes. Deixal-o, porem, ser soffrego. Todos têm seu fraco. O dos pavões é ver só a plumagem e não as pernas!

O que s. s.^a nunca devia ter feito era excluir-me da sua consulta. O illustre consultante fel-o, talvez, por denunciar-me como baldo d'aquella atilação e perspicacia necessarias para comprehender as suas sabias preleções acerca da necessidade das preces; mas com este passo, com este repudio, offendeu s. s.^a grandemente os meus melindres, porque, emfim, a gente pôde ser pobrezinho d'intelleto, mas ninguém gosta que lh'o chamem de cara ou lh'o deixem rudemente perceber.

E' faltar á caridade. Neste riscar-me da sua matricula, neste sonegar-me as suas luzes, revelou ainda o sr. Arcipreste uma crueldade sem nome e não mediou, bem medida, a grandeza do mal que me causou.

Puzesse-me onde se usa toda a feridade, entre lões e tigres, como diz o poeta, mas nunca me recusasse o raio dos seus talentos. Priyar assim as miúbas escuridades da irradiação das suas luzes, abandonar-me impiedosamente ás trevas exteriores e ao ranger de dentes, arredar-me, emfim sem remissão, do venturoso recinto por onde se estende a iluminação de s. s.^a, eis um requinte de barbaridade, a que en talvez succumba.

Elles, os felizes dos meus collegas (aos quaes o sr. Arcipreste se digna consultar) bebendo a estas horas, como os peixinhos outr'ora, as inspirações do moderno Thaumaturgo acerca das preces na Oliveira! E' en aqui, fora da porta, a ralar-me d'inveja, ceguinho, reduzido sómente aos recursos do meu bestunio e ás constituições do Arcebispo! Já é enguiço!

Enguiço meu, sim, mas tambem do sr. Arcipreste, que teve um deslize d'aquella sua correção tão pretendida e revelou pouca leitura das paginas sagradas, as quaes mandam pôr a luz sobre o alqueire para todos e não ser sovina: *Lucent lux vestra*, e inculcam o amor dos pequenitos, como eu sou: *Sinite parvulos*. Sempre é bom certo que até o sol tem manchas e deliquios!!

Feita esta ligeira palinodia, sr. D. Prior, com a qual, mais que tudo, quiz lamuriar-me da *sovinie* do sr. Arcipreste em recusar-me as allumiações da sua consulta, vou dizer agora acerca das preces, mesmo sem o candieiro arcipresticio.

II

Se me interrogam sobre a conveniencia das preces, voto-as como medida geral em todos os templos, que foram theatro d'eleições, mais ou menos renhidas e demoradas.

Unicas e privativas para o templo da Oliveira desconheço que circumstancias as reclamam e prevejo que serão interpretadas como pronunciamiento de partidario, ao qual a corporação deve ser extranha.

Aos meus ouvidos chegou que um apaixonado corypheu protestara que havia de pôr a igreja interdita. Ora pôde sensatamente julgarse que estas preces, d'agora, são o expediente buscado para colorir e supprir a bernardice da interdição. O meu voto no caso sujeito, é pela hygiene, não é pela liturgia. Receita para o templo mangueira e vassoura. O templo do que precisa é de limpeza, não é de reconciliação. Ergo venha a bomba e cesse o ritual.

Igualar as occurrencias da assembléa da Oliveira a um arrombamento d'igreja e violação do sacrario por ladrões, é um erro á vista d'olhos; exigir preces, em desaggravo de suppostos desacatos, é uma applicação descabida de coisas santas e é uma excepção odiosa para os eleitores de Guimarães, gregos e troianos.

Este o meu voto individual. Todavia, se o Cabido em sessão legal, não em consultas á queimadura nem votações d'encruzilhada, deliberar que ha motivo para preces e que ellas se façam, acatari a legalidade.

Por enquanto, sem accordam do Cabido, são as falladas preces uma resultante de mexerico. Foi alguem que, antepoando-se ao parochio da Oliveira e presidente da Collegiada, fez subir ao sr. Arcebispo Primaz a inculca das preces com a allegação vaga de graves irreverencias e outros actos que escandalisaram a piedade dos fieis e offenderam a santidade do logar tudo palavras óras e dessoradas, enquanto lhes faltar o condimento de factos precisos e comprovados.

Cosa singular, sr. D. Prior, e que me faz suspcitar d'um falso trop do zelo no delator das irreverencias! Pois não é v. ex.^a o presidente da Collegiada e o parochio da Oliveira? Não é v. ex.^a o zelador nato da integridade e da honra da

sua igreja? Não foi v. ex.^a espectador quasi constante do acto eleitoral que decorria, por assim dizer, sob as mesmas telhas da sua morada? Como se comprehende então que não fosse de v. ex.^a mas do sr. Arcipreste de Gil Vicente que partiu para Braga o officio a solicitar preces?! *Dicant paduani*.

Ai! Sr. D. Prior! Quem nos dera que fosse vivo o sr. Conego Moreira, celebre paladino, *in illo tempore*, das regalias capitulares e aos direitos do D. Prior como presidente da Collegiada e parochio da Oliveira?! Fosse elle vivo e ousasse algum misero Arcipreste atrancar-se nas attribuições do Cabido ou do D. Prior... Que de canivetes espirrados se não veriam, que de bernardas, que d'arengas em estylo pomposo e gesto largo!... Ia tudo raso... Cada bocado do infeliz que a tal se atrevesse era um atomo. *Oh tempora, oh mores!*...

III

N'isto das preces, sr. D. Prior, o mais atilado e prudente foi o sr. Arcebispo Primaz. Não as ordenou, auctorizou-as simplesmente. Está-se mesmo a ver que no seu espirito perspicaz transluziu a suspeita d'uma trama qualquer, e que, com certeza, ninguém o convenceu da necessidade das preces. Aliás, tel-as-ia ordenado, clara e terminantemente, como era dever seu e como d'ontras vezes tem feito.

Antes elle as tivesse ordenado, pois teriamos todos, nas luzes do seu espirito e no insubornavel do seu animo, garantia segura de que as preces publicas eram uma necessidade, não um capricho de mau gosto, ou quem sabe? uma especulaçõesinha. E de preces temos entendido.

Eis quanto se offerece dizer ao

De v. ex.^a

am.^o mt.^o resp.^o e cr.^o ob.^o
C. de v. ex.^a,
19—11—98.

Conego José Maria Gomes.

NOVIDADES

Marquez de Lindoso

Ao nobre conde de Lindoso, muito digno chefe do partido progressista local, acaba de ser conferido o titulo de marquez.

Do coração nos congratulamos com esta distincção, que muito honra aquelle cavalheiro, enviando a s. ex.^a o nosso mais sincero e cordial parabem.

O cabido e as preces

Vem no *Commercio de Guimarães* um interessante artigo de redacção acerca do caso, digno d'um poemasiño horvi-comico. Vem firmado por duas iniciaes—C. M.—Mas, com toda a manha regeneradora, não diz porque foram as preces, e é isto o que o publico mais deseja saber. Falla de cartas a encomendados, d'epistolas e consas varias; mas da razão das preces... nem um echo abafado!

INTRIGA

Os do *Commercio* armam as suas redes d'intriga. Mas as malhas são tão largas!

Olhe que os peixes fogem-lhe. E se usam de pesca á canna, forgem melhores anzoes, porque os que deitam á agua são dos taes, em que o peixe come a isca e...

Os srs. visconde de Nesperreira, abbede de Tagilde, dr. Abilio Torres e outros, já ha muito conhecem os melros. Se conhecem!...

Banco de Guimarães

Consta que numerosos accionistas tem deliberado intentar acções de perdas e damnos contra os antigos gerentes, effectivos e substitutos, d'esta fallida instituição bancaria, que a sustentaram depois de comprometido o capital social.

Desastre

Na tarde da passada quinta-feira, 1 do corrente, deu-se um lamentavel desastre no logar do Palacio de Cristal, na estrada real que liga esta cidade com a de Braga, desastre que emocionou profundamente as duas cidades, como vamos relatar.

Alguns individuos d'aqui dirigiam-se n'um trem do sr. Carlos Ferreira para aquella cidade. Nas proximidades de Caneiros encontraram na carreira o sr. Antonio Julio Soares Basto, digno administrador do concelho, passando s. ex.^a, a convite dos passageiros, para o outro carro. No Palacio de Crystal, como fosse na frente outro carro onde ia o sr. dr. Ayres de Macedo Chaves, o sr. Carlos Ferreira, que guiava o trem n'um tróte regular, tomou a direita que lhe pertencia na passagem para continuar a viagem, mas com tanta infelicidade que uma das rodas abatendo n'uma fossa de terra, d'essas fossas perigosissimas que abundam na estrada, virou rapidamente o trem, cuspidos todos os passageiros.

A scena que presenciamos (nós tambem iam no trem) era desoladora! Todos os passageiros ficaram mais ou menos feridos e molestados, e sobre tudo o sr. Basto, que ficou com a perna direita partida pelo terço inferior, devido ao embaraço que lhe fez o varino.

Este passageiro foi immediatamente conduzido para Braga, onde os srs. drs. Magalhães e Macedo Chaves lhe prestaram os socorros indispensaveis.

D'esta cidade foram visital-o os numerosos amigos que s. ex.^a aqui tem.

28 de novembro

Em 28 de novembro de 1885 houve em Braga um attentado, promovido por maus politicos d'então, contra os representantes d'esta cidade, na junta geral do districto.

Esta cidade levantou-se indignada.

E, sustentando-se um conflicto gravissimo entre as duas cidades, que ainda a ninguém esquecen, o actual presidente de ministros, o sr. conselheiro José Luciano de Castro, teve a feliz inspiração de na reforma administrativa lavar a affronta, e pacificar as duas povoações por um modo completamente satisfatorio — Foi permittida a administração autonómica, e Guimarães requereu a sua *autonomia*, que lhe foi concedida.

E' principalmente ao partido progressista d'esta cidade que cabem as honras d'essa conquista.

PETISQUICE

O *Commercio de Guimarães* annuncia, e em letras gordas, que o sr. dr. Avelino da Silva Guimarães não foi escolhido, pelo delegado do thesouro, para presidente da junta fiscal das matrizes.

Sabemos que o illustre causidico está muito magoado, por ficar na sombra, e perder aquella commissão lucrativa.

Olhe, collega, deite annuncio, em letras mais gordas!

Tentativa de assassinato

Corre por ahi com insistencia que um empregado publico d'esta cidade disparára dois tiros de revolver contra um seu empregado. Vamos colher informações.

As barretinas

Consta por ahi que, não podendo, sem censura, entrar soldados na egreja da Oliveira, em manutenção da ordem, com as barretinas na cabeça, e os braços livres, vae ser vedado o ingresso de senhoras com barretinas na cabeça, ou chapéus, ou capotas. Só poderão entrar de lenço, ou mantilha, ou com as trancinhas pelas costas abaixo, como meninas da mestra.

A providencia terá o applauso de todos os paes economicos.

Percentagem

Diz-se que o digno administrador da massa fallida do Banco de Guimarães tem já recebido os fundos necessarios para distribuir uma pequena percentagem aos credores; e que brevemente irão para juizo acções a obrigar os accionistas a entrar com os 20 p. c., resto em divida das suas acções.

A syndicancia

Annuncia o *Commercio de Guimarães* a distribuição de tres acções judiciais contra responsaveis mesarios da Santa Casa.

Acompanha o annuncio de commentarios de defesa já lidos, e relidos; e attribue aos progressistas a responsabilidade de todas as acções propostas, e que se propozerem.

Tambem a accusação é feita, e repetida; mas o collega esquece dois factos: 1.^o n'uma syndicancia, erros e acertos pertencem ao syndicante; 2.^o que a falta a *tabula*, a acção principal, a dos prejuizos com a collocação de dinheiro, retirado do cofre da Santa Casa para a voragem do Banco de Guimarães; e que, com quanto não seja ainda certo o prejuizo, já se sabe, por declarações officiaes de um administrador da massa, que o prejuizo é superior a 30 por cento, e que pôde por isso exigir-se a responsabilidade em pedido generico.

Porco

Um jornaleco de Braga, fazendo os seus commentarios sobre a eleição camararia d'este concelho, vem tão porco, que obriga a apertar o nariz, lendo-o, ou a usar de vinagre aromatico em grandes doses.

O articulista demora habitualmente, de certo, em fôssa bem cheia, e sem escoante; e querendo ligar-se aos regeneradores d'esta cidade, põe-nos em perigo de se impregnarem dos odores correspondentes!

Um conselho: se quer que o leiam, seja raivoso á vontade, barafuste e calunnie, tenha arrancadas vehementes e injustas, que a allucinação tem desculpas; mas seja limpo, para que os seus amigos de cá e de lá se não vejam na dura necessidade de o arredarem do seu contacto.

A's auctoridades

Consta-nos que um individuo da rua de Villa Verde, prevendo a entrada da nova camara progressista no senado vimaranense, no mesquinho intuito de prejudicar o publico, tiron na noite de sexta,

Seira a chapa com as iniciaes... C. M. — que a camara municipal...

COMMUNICADOS

... Sr. Redactor:

Concede-me v. um cantinho do seu excellente periodico?

Tenho o meu espirito conturbado, e os meus dias são as duvidas que o assaltam...

Não me intendo com as apreciações, com a significação que se quer dar aquelle acto místico...

Porque foram as preces?

Es o primeiro ponto para mim muito obscuro.

Porque foram as preces? Houve proclamação, sacrilegio, e a igreja de Nossa Senhora ficou interdita...

De que natureza foi ou foram os sacrilegios?

Sim, porque ha sacrilegios de varias qualidades, mais ou menos graves...

Seria pessoal, real, ou local?

É o meu guia que a disciplina a tal respeito tem variado, e não admira...

E em casos de disciplina, as variações tem sido extraordinarias.

Por exemplo: um concilio de Valencia prohibiu que os ecclesiasticos tivessem na sua casa de habitação...

Não sei se hoje, com a variedade de costumes, o concilio deveria prohibir igualmente a companhia de primas...

Mas é certo que permittia.

No que houve a maxima severidade foi em reprimir o mau costume de conduzir mulheres pela mão...

Por que foram as preces?

Por entrar a força publica? Entrou a ordem da auctoridade, como a lei permite...

Entraram de barrefinas?

Para serviço de manutenção da ordem os soldados entram de barrefina em toda a parte.

E os soldados portuguezes são educados disciplinar e religiosamente.

E por isso não ha que estranhar que, no seculo 7.º, o concilio nanotense verberasse os clerigos...

E o terceiro concilio de Braga?

Hoje não é assim, ainda que o inimigo se encarne na formosura de uma serva.

Hoje ha mais peccados eleitoraes...

Mas o que motivou as preces?

Que sacrilegios, que profanações se commetteram, que pozessem a igreja da Oliveira mais ou menos polluta?

As questiuiculas, os protestos, os piques pessoases, as allusões maliciosas e mordentes?

Mas n'esse tiroteio palavroso tomaram parte pessoas gradas, illustres representantes de classes respeitaveis...

É verdade que segundo o direito das Decretaes, os sacerdotes devem abster-se, não só de frequentar pousadas e tabernas...

Seria por isto?

Mas em tal caso, e por analogia, os nossos clerigos, de ordens sacras, e muito mais beneficiados...

Porque, como diz o de Trento, sess. 2.ª, cap. 1, de reformatione...

Ora, nas taes conferencias profanas e eleitoraes da Oliveira, não houve a compostura que o treatino recommenda...

Está-me a parecer, bacureja-me que as profanações consistiram principalmente n'estes delictos de ordem clerical.

E d'ahi, a pressa das preces.

Mas seria por isso?

Ou seria por que na igreja houve effusão de sangue, roubo dos altares, ou cousa igualmente grave?

Roubo, não houve, que fez de chaveiro e guarda um cidadão, despota sim, mas em todo o caso de respeitabilidade a tal respeito.

Effusão de sangue?

Não. Conta-se que por lá appareceram valentões, com armas brancas e de fogo; mas ficaram nos bolsos.

Por que foram as preces?

Por entrar a força publica? Entrou a ordem da auctoridade, como a lei permite...

Entraram de barrefinas?

Para serviço de manutenção da ordem os soldados entram de barrefina em toda a parte.

E os soldados portuguezes são educados disciplinar e religiosamente.

E por isso não ha que estranhar que, no seculo 7.º, o concilio nanotense verberasse os clerigos...

E o terceiro concilio de Braga?

Hoje não é assim, ainda que o inimigo se encarne na formosura de uma serva.

Hoje ha mais peccados eleitoraes...

Mas o que motivou as preces?

são deleterias para a educação popular, são-n'o mais exercendo-se actos, de que muita gente pôde... rir-se.

E a risota ás vezes é sobremodo pernicioso, corrosivo.

E' o que penso; mas estarei em erro?

De v., etc

Um penitente.

Secção Bibliographica

Moda e elegancia

Accusamos a recepção d'este magnifico semanario illustrado de modas, elegancia e bom tom...

O numero que temos presente vem repleto de modelos de toilettes do ultimo chic parisiense...

Este ultimo numero da Moda Elegante distribue gratuitamente o molde d'um corpinho para passeio.

Este ultimo numero da Moda Elegante distribue gratuitamente o molde d'um corpinho para passeio.

Este ultimo numero da Moda Elegante distribue gratuitamente o molde d'um corpinho para passeio.

Este ultimo numero da Moda Elegante distribue gratuitamente o molde d'um corpinho para passeio.

Este ultimo numero da Moda Elegante distribue gratuitamente o molde d'um corpinho para passeio.

Este ultimo numero da Moda Elegante distribue gratuitamente o molde d'um corpinho para passeio.

Este ultimo numero da Moda Elegante distribue gratuitamente o molde d'um corpinho para passeio.

Este ultimo numero da Moda Elegante distribue gratuitamente o molde d'um corpinho para passeio.

Este ultimo numero da Moda Elegante distribue gratuitamente o molde d'um corpinho para passeio.

Este ultimo numero da Moda Elegante distribue gratuitamente o molde d'um corpinho para passeio.

Este ultimo numero da Moda Elegante distribue gratuitamente o molde d'um corpinho para passeio.

Este ultimo numero da Moda Elegante distribue gratuitamente o molde d'um corpinho para passeio.

Este ultimo numero da Moda Elegante distribue gratuitamente o molde d'um corpinho para passeio.

Este ultimo numero da Moda Elegante distribue gratuitamente o molde d'um corpinho para passeio.

Este ultimo numero da Moda Elegante distribue gratuitamente o molde d'um corpinho para passeio.

Este ultimo numero da Moda Elegante distribue gratuitamente o molde d'um corpinho para passeio.

Este ultimo numero da Moda Elegante distribue gratuitamente o molde d'um corpinho para passeio.

Este ultimo numero da Moda Elegante distribue gratuitamente o molde d'um corpinho para passeio.

Este ultimo numero da Moda Elegante distribue gratuitamente o molde d'um corpinho para passeio.

Este ultimo numero da Moda Elegante distribue gratuitamente o molde d'um corpinho para passeio.

Este ultimo numero da Moda Elegante distribue gratuitamente o molde d'um corpinho para passeio.

Este ultimo numero da Moda Elegante distribue gratuitamente o molde d'um corpinho para passeio.

Este ultimo numero da Moda Elegante distribue gratuitamente o molde d'um corpinho para passeio.

Venda avulso (o numero com um molde cortado): — Portugal, 100; Brazil, 15000 réis.

O numero com um molde cortado e um figurino colorido:—Portugal, 150; Brazil, 15200 réis.

Directores-proprietarios, Guillard, Aillaud & C.ª, Paris, 86, boul. Montparnasse. — Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º

Gravatas

Na typographia Minerva vendem-se molas para gravatas — todos os accessorios indispensaveis para a confeccionação das mesmas.

ANNUNCIOS

Agradecimento

M.ª Simon Melanie e os proprietarios da Fábrica Madrôa, vem muito penhorados agradecer a todos os cavalheiros que fizeram o especial obsequio de assistir aos responsos por alma do seu querido esposo...

M.ª Simon Melanie Luiz Dias de Castro Francisco Dias de Castro José Dias de Castro.

Editai

(1.ª PUBLICAÇÃO)

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 28 do proximo mez de dezembro pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica o seguinte: os materiaes de um predio no sitio das Hortas d'esta cidade...

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 30 de novembro de 1898. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da Camara, o subscrevi.

O Presidente,

Antonio Coelho da Motta Prego.

LEILÃO

Os herdeiros de Antonio José Antunes e mulher, moradores que foram no logar do Miradouro, freguezia de S. Miguel de Creixomil, comarca de Guimarães, fazem publico que accordaram entre si pôr em leilão ou arrematação particular todos os bens de raiz que constituem a herança dos mesmos Antonio José Antunes e mulher e que são:

1.º Uma morada de casas em Traz Gaya, avaliada em 60\$000 réis.

2.º Oito casas todas juntas, no Miradouro, avaliadas em 800\$000 réis.

3.º Duas ditas pegadas, no Miradouro, avaliadas em 500\$000 réis.

4.º Duas ditas terras, no Miradouro, avaliadas em 300\$000 réis.

5.º Uma dita de um andar, avaliada em 700\$000 réis.

6.º Um fóro de 40 alqueires de pão, avaliado em 600\$000 réis.

Este leilão ou arrematação particular effectuar-se-á no dia 18 do corrente, por 1 hora da tarde no logar do Miradouro, na casa onde morou o mesmo fallecido, e os ditos predios serão entregues a quem mais offerecer acima da indicada avaliação.

Os annunciantes obrigam-se a reduzir a escriptura publica as arrematações que se effectuarem, ficando as despezas da mesma escriptura e da contribuição de registo a cargo dos arrematantes.

Os srs. arrematantes entrarão no acto do leilão com 10 por cento do valor arrematado.

Editai

(2.ª PUBLICAÇÃO)

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 21 do proximo mez de dezembro pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica a obra da construcção do lanço da estrada de Guimarães á Penha, parte comprehendida entre os perfis 58 e 101, na extensão de 528,10 metros...

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 23 de novembro de 1898. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da Camara, o subscrevi.

O Presidente,

A. C. da Motta Prego.

MATTOS, PRIMOS & C. A

COM

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO
BRAGA

Representante em Guimarães:

FLORENCIO LEITE LAGE

Typographia MINERVA — Rua de Payo Galvão

GRANDES DEPOSITOS

DE

SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para Forjas e para Machinas

E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades,
gesso francez, cimento portland

E

Muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

MERCEARIA E SABOARIA

DE

JOSÉ FRANCISCO DA SILVA REIS

14, RUA DE CAMÕES, 18 — GUIMARÃES

Acaba de abrir-se ao respeitavel publico vimaranense este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, sito na rua de Camões (às Laginhas), onde está exposto á venda um sortido variadissimo de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio.

Vinhos finos e de mesa engarrafados, superior qualidade, e sabão recebido directamente das principaes fabricas do Porto e Lisboa.

A' nova mercearia em frente ao tanque da rua de Camões (às Lages)

JOSÉ D'OLIVEIRA REDE

(ANTIGA CASA VILLA POUCA)

GUIMARÃES

Vinhos finos do Alto Douro e verdes d'esta cidade

VINHOS FINOS

	Garrafa	1\$200
Velho de 1840		800
" de 1863		500
Bastardo, velho, de 1872		400
Velho, de 1883		300
" em prova secca, de 1887		360
Malvazia (2.ª qualidade)		240
Tinto		200
Lagrima		

Todos estes preços são sem garrafa.

VINHOS MADUROS DO DOURO

A RETALHO

Branco, da quinta de Balsemão	1/2 litro	120
Tinto, da quinta do Predocouto, da Regoa	"	120
Douro, de 1895	"	80
Vinhos de meza, maduros, os mais especiaes da quinta de Balsemão	"	80
Vinho verde, branco, 1.ª qualidade, especialidade	"	70

Vinhos verdes dos melhores pontos das immedições d'esta cidade, para 60, 50 e 40 réis o 1/2 litro.

Faz-se o abatimento de 6 p. c. em todos os vinhos finos e maduros, a quem comprar de 12 garrafas para cima; e igual abatimento nos vinhos maduros a quem comprar quantidade superior a 24 litros.

Quem duvidar da especialidade e da pureza d'estes vinhos, pôde sujeital-os a um exame chimico.

E' esta a casa mais antiga e a mais acreditada d'esta cidade e a unica que prima n'esta especialidade.

ATELIER DE PINTURA

DE

DOMINGOS ANACLETO

156—Rua da Rainha—160

Guimarães

O proprietario d'este novo atelier toma á seu cuidado todos os trabalhos de pintura e decoração, taes como: pinturas de tabletas, brazões, egrejas, casas, douramentos, retratos a oleo e crayon, paizagens, retoques de pinturas antigas e trabalhos em vidro.

Modicidade nos preços

Almanak de Guimarães

Para 1899

Está no prelo este almanak commercial, burocratico e descriptivo.

Contém:

1.ª parte—Chronologia, calendario, horario dos comboios, chegada e partida dos comboios, lei do sello e muitas outras indicações.

2.ª parte—Nomes de todos os negociantes e industriaes, funcionarios publicos, parochos, titulares, proprietarios, capitalistas, repartições, bancos, companhias, annuncios, etc., etc.

Preço 200 réis

À venda, depois de impresso, na tabacaria e papelaria do sr. Francisco Joaquim de Freitas, no campo do Toural.

CIRURGIÃO-DENTISTA

Francisco Jacintho, cirurgião-dentista plenamente approvado pela faculdade de medicina da Universidade de Coimbra, participa ao respeitavel publico que abriu o seu consultorio de cirurgia dentaria, com serviço permanente, na rua de S. Dámaso n.º 17-1.º—Guimarães.

Tem á venda elixires e pasta de glicerina.

ESTABELECIMENTO DE DROGARIA

DE

JOSÉ D'OLIVEIRA MEIRA

59, RUA DE S. DÁMASO, 61

GUIMARÃES

Molduras para caixilhos, cimento, enxofre, telha, crystaes, tintas, vidros, oleos, papeis pintados e muitos artigos de drogaria. Compra, vende e troca cereaes, bem como o seu proprietario se encarrega de mandar deitar vidros, compor claraboias e telhados, por preços excessivamente baratos.

Tambem vende madeira, bem como carvão de cok, pelo preço de Braga.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO, OLIVEIRA & C. A

RUA DO GENERAL CAMARA N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

Os agentes do BANCO DO MINHO, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apolices do Governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de predios, etc., etc., mediante modica commissão.

Para informações e demais explicações, no Banco Commercial de Guimarães, n'esta cidade.

EMPRESA DAS AGUAS DE VIDAGO

FONTE DE SABROSO

A MELHOR, A MAIS AGRADAVEL E A MAIS BARATA

AGUA DE MEZA

Garrafa de 1/4 de litro	80 réis	} com garrafa
" 1/2 "	120 "	
" 1 "	160 "	

A unica que pela sua composição mineralogica pôde ser exportada para os paizes tropicaes sem receio de deterioração.

Grandes descontos aos snrs. revendedores e consumidores.

Deposito geral no Porto: Affonso Dias — Carlos Alberto, 66 a 68
Unico deposito em Guimarães: Manuel José dos Santos